Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Análise da circulação: identificando padrões observacionais[1]
Analysis of circulation: identifying observational patterns

Palavras-chave: Circulação; Epistemologia; Metodologia.

João Damasio da Silva Neto

1. Introdução

Já é bastante extenso o debate sobre questões ao redor da circulação de sentidos, tópico do processo comunicacional que lança luz sobre as defasagens entre produção e reconhecimento (Verón, 2004; Fausto Neto, 2016; Ferreira, 2016). Dada a complexidade e o peso das inúmeras angulações possíveis para o estudo nessa perspectiva, boa parte das proposições metodológicas mais operacionais tem ficado a cargo de teses, dissertações e artigos, que desenvolvem angulações específicas para suas empirias.

Com essa percepção, há pouco tempo, Damasio, Duarte e Freire (2020) realizaram uma revisão das pesquisas empíricas nas três primeiras edições do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, em busca de pistas sobre o modo como a circulação de sentidos é operacionalizada nas pesquisas empíricas, tendo como corpus este Seminário, locus privilegiado de comunicação científica acerca dessa temática. Foram percebidos estudos sobre relações entre produção e reconhecimento, imaginários em circulação, circulação do acontecimento, práticas de produção jornalística, operações discursivas institucionalizadas, episódios

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

interacionais e coletivos e atores sociais. Para cada um desses temas foram percebidas diversas abordagens analíticas.

Embora haja teorizações fortes sobre essa temática, associadas ainda a importantes desenvolvimentos empíricos, a reflexão sobre essas abordagens analíticas constitui um gap. Afinal, como desenvolver e/ou orientar uma análise da circulação?

No presente texto, não temos uma pretensão mais ampla de sistematização, mas buscamos apresentar uma proposição mais ou menos abrangente, tendo em vista que ela surgiu no escopo de uma pesquisa empírica, mas foi desenvolvida no processo de estudo com preocupações de estudo e articulação de perspectivas analíticas.

Assim, o presente texto reconstitui trechos da tese de doutorado do autor, que utilizou de um procedimento específico ao redor de museus compreendidos como dispositivos midiatizados. Desse modo, o foco, neste momento, estará em análises intermediárias da circulação, aquelas que se atentam aos dispositivos que ora resultam da circulação, ora são motores desta.

Essa proposição não ignora que há uma gama de outras estratégias metodológicas possíveis, sendo inclusive bastante usuais estudos que se dirigem mais propriamente à circulação discursiva (Borelli e Dias, 2018), aos "ambientes em diferenciação" (Ferreira, 2016), às lógicas sistêmicas em "zonas" (Soster et al., 2018) ou ainda "circulação do capital" (Grohmann, 2018) etc.

2. Proposição deste trabalho

Neste trabalho, a proposta é identificar alguns padrões observacionais capazes de fornecer alguns indicadores metodológicos para o processo de análise da circulação. O escopo proposto abrange alguns conceituais apropriados a partir de três autores: a perspectiva semiodiscursiva de Eliseo Verón, a teoria intermediária dos dispositivos interacionais de José Luiz Braga e a abordagem socioconstrutivista de Andreas Hepp e Nick Couldry. Configura-se, assim, uma triangulação de diferentes perspectivas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

teóricas, oriundas de diferentes disciplinas e representada por autores de diferentes nacionalidades.

O esforço deste artigo não é unificar essas proposições, mas desentranhar alguns indicativos metodológicos comuns, sobretudo quando esses autores apontam para objetos de estudo da midiatização e desenvolvem operadores conceituais que incluem modos de observação, ainda que multiplicáveis em inúmeras angulações possíveis.

3. Indícios, marcas e ações

A análise da circulação adere ao estudo da midiatização sobretudo porque diz respeito diretamente ao modo como interagimos socialmente, e este está cada vez mais midiatizado. Ao vivenciar uma aparente convergência cultural e tecnológica, atores sociais e coletividades dispõem uma diversidade de apropriações, uma ampliada defasagem de sentidos e um potencial em imaginação e construção social da realidade. Trata-se da "aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade" (Braga, 2012).

A heurística de observar essas disposições, que emergem como relações constituintes da realidade social, nos direciona para um campo diferente daquele dos diagnósticos que emparelham a midiatização com adjetivos globais para a sociedade "de massas", "do espetáculo", "da informação"... Aqui, a proposta volta-se "menos para construção dos diagnósticos e mais para a retomada dos sintomas como 'programa de estudo'" (Fausto Neto, 2005, p. 22).

É claro que a teoria da midiatização pressupõe uma teoria social ou, mais precisamente, implica "repensar o caráter do mundo social (...) construído a partir e por meio de processos mediados e infraestruturas de comunicação" (Couldry e Hepp, 2020, p. 11).

Dessa apreensão da midiatização por meio da circulação, podemos evidenciar um primeiro padrão observacional entre as perspectivas estudadas: aquela que nos remete aos indícios capazes de "gerar proposições de crescente abstração a partir de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

realidades concretas" (Braga, 2008, p. 77), também chamados de marcas, "descritas como traços de operações discursivas" (Verón, 2004, p. 159) e que, não correspondendo exatamente à clássica noção sociológica de ação social, faz paralelo com as "ações" teorizadas como "uma variedade de maneiras pelas quais ordenamentos possíveis do social pelas mídias são depois transformados e estabilizados por meio de ciclos de feedback contínuos" (Couldry e Hepp, 2020, p. 14).

Indícios, marcas e ações nos apontam que a atenção à empiria e, sobretudo, às singularidades dos processos midiatizados em observação são uma boa porta de entrada para a análise da circulação. Mas, sabemos que é preciso ir além dos descritores de indícios (que poderiam ser fornecidos por softwares ou sistemas de monitoramento e tráfego, por exemplo). A pesquisa em circulação privilegia o trabalho com os indícios especificamente contextualizados (Grohmann, 2018). Então, como dar contexto?

4. Dispositivo, semiose e cotidiano midiatizado

Braga (2008) propôs justamente que é necessário pensar, juntos, "os indícios e a coisa indiciada". É em busca da coisa indiciada que iremos agora ao lembrar as noções de dispositivo interacional (Braga, 2018), semiose social (Verón, 2012) e cotidiano midiatizaado (Couldry e Hepp, 2020).

Verón (2004) propôs um vasto ferramental teórico para a análise da circulação de sentidos, capaz de caracterizar boa parte do que ele chamou de semiose social. Destacam-se, por exemplo, os seguintes operadores veronianos: marcas, gramáticas, operações e lógicas. O autor pressupõe que os sentidos só podem ser analisados quando são materializados discursivamente, isto é, quando conseguimos observar "marcas" ou "traços" de um discurso em qualquer materialidade. Portanto, as marcas são diretamente observáveis.

Cabe ao analista assumir um lugar de observador compatível com as "gramáticas" ou elementos a que se referem suas inferências. "A análise dos discursos pode ser colocada em duas posições, que não devem ser confundidas: seja na produção,

seja no reconhecimento, em relação a um conjunto discursivo dado" (Verón, 2004, p. 160).

Um passo adiante, Verón (2004, p. 159) recomenda que haja um processo descritivo, comparativo ou inferencial entre as marcas e gramáticas observadas antes de submeter os discursos a categorias prévias. Pode-se considerar que qualquer "superfície discursiva é uma rede de relações assumidas por marcas. Estas marcas são descritas como traços de operações discursivas". São as operações que nos remetem, por fim, às lógicas que estão em jogo.

Com o avanço da midiatização, consideramos que as proposições de Verón (2004) ganharam ainda mais especificidade. Seu conceito ampliado de discurso permite considerarmos a variedade de processos midiáticos como material de análise – dos textos aos dispositivos e todas suas materialidades em circulação. Diante do exposto sobre a midiatização como processo interacional de referência, poderíamos pensar em analisar os sentidos para além das metáforas linguísticas utilizadas por Verón (2004)?

Considero que Couldry e Hepp (2020), ao situarem a midiatização em uma teoria social, nomeiam os conceitos que podem ser mais próprios das lógicas de midiatização do que das lógicas da cultura escrita. Esses autores são coerentes com a abordagem de Verón (2004) na medida em que partem da noção de "operação" – ainda que não chamem de operações discursivas e sim de operações de construção do mundo social. Para eles, trata-se de "uma operação que se dá em vários níveis". Propriamente quatro níveis: ações comunicativas (falas), práticas comunicativas (discussões ou conjunto de falas), formas de ação (que identificam um conjunto de discussões) e padrões (estabilização de um conjunto de formas de ação).

No Quadro 1, elaboramos um esquema possível dessas relações conceituais que estamos propondo entre Verón (2004), Braga (2018) e Couldry e Hepp (2020).

Quadro 1 – Conceitos para análise da circulação de sentidos

FONTE	**DIMENSÕES DE ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS**

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 6 (2024)

Verón (2004)	Marcas	Gramáticas	Operações	Lógicas
Couldry e Hepp (2020)	Ações	Práticas	Formas de ação	Padrões
Braga (2018)	Discursos	Dispositivos interacionais		Dispositivos
Relação entre os conceitos e seus correspondentes observáveis na circulação	Singularidades discursivas que podem ser observadas diretamente	Fazeres singulares que dependem do lugar do observador	Processos operativos dos sentidos a partir de um conjunto de fazeres	Processos amplos experimentados como modos de interação

Fonte: Elaboração própria com base em Verón (2004), Braga (2018) e Couldry e Hepp (2020).

Desse modo, compreendemos que a circulação pode ser observada em todos esses níveis de análise, passando por singularidades, fazeres e processos mais específicos ou mais amplos. Destacaremos aqui, sobretudo, o potencial analítico das gramáticas e operações (Verón, 2004), ou ainda práticas e formas de ação (Couldry e Hepp, 2020) que, em suas singularidades, apontam para análises intermediárias, ao nível dos dispositivos (Braga, 2018).

Os efeitos da circulação de sentidos na sociedade se dão transversalmente a partir dos dispositivos nos quais os processos interacionais são experienciados e estabilizados como lógicas de midiatização. Em nossa tese de doutorado, por exemplo, estudamos sobre museus. “Museus” são “formações discursivas já disponíveis na sociedade”, constituindo o que Braga (2018, p. 84) chamou de “macrodispositivos” sobre os quais se elaboram urgências e estratégias específicas, que por sua vez caracterizam “microdispositivos”.

> [Macrodispositivos comunicacionais] expressam modos diversificados de lidar com diferentes problemas de relações entre os humanos e destes com a natureza, modos especiais de interação para lidar com ângulos específicos da necessidade comunicacional: narração, informação, persuasão, debates, aprendizagem, negociação, dialética, retórica, ficção, fofoca, geração de opinião... O que são esses

> processos senão modos diversos de agenciar conexões desejáveis ou possíveis entre seres humanos, grupos e sociedade? Não são nomes de essências nem de categorias ontologicamente fechadas – são inventados em modo pragmático para resolver problemas. Mas são estratégias abrangentes, com grande variação interna de táticas, para urgências e objetivos diversificados (Braga, 2018, p. 89).

Na tese supracitada, o museal teve o caráter de macrodispositivo interacional, perceptível em diversos microdispositivos, por meio de singularidades caso a caso.

Assim, no artigo final, detalharemos o entendimento deste segundo e último padrão observacional na análise da circulação: a percepção de dispositivos de interação capazes de dar contexto ao nosso cotidiano midiatizado, que se retroalimenta de indícios, marcas e ações.

Referências

BORELLI, V.; DIAS, M. Desafios metodológicos para compreender as interações entre jornais e leitores. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/178>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRAGA, J. L. Interação como contexto da Comunicação. **Matrizes**, ano 6, n. 1, jul./dez. 2012.

BRAGA, J. L. Interagindo com Foucault – Os arranjos disposicionais e a Comunicação. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologias da Comunicação, Vol. 6, n. 12, jul./dez. 2018.

COULDRY, N.; HEPP, A. **A construção mediada da realidade**. São Leopoldo: Unisinos, 2020.

DAMASIO, J.; GODOI, R.; FREIRE, A. Circulação de sentidos em perspectiva metodológica: Uma revisão das pesquisas empíricas no Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, abr. 2021. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/1338>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FAUSTO NETO, Antonio. Dos sintomas aos programas de estudo. **Intercom** - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, vol. 28, n. 1, p. 11-25, jan./jun. 2005.

FAUSTO NETO, A. Da convergência/divergência à interpenetração. In: MIÈGE, Bernard et al. **Operações de midiatização**: das máscaras da convergências às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: Facos-UFSM, 2016.

FERREIRA, J. A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. **Galaxia** (São Paulo, online), n. 33, set.-dez., 2016, p. 199-213. Disponível em: < https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/24292>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GROMANN, R. Circulação Comunicacional do Capital: reflexões introdutórias. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/208>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SOSTER, D. et al. Os circuitos múltiplos e as Zonas Intermediárias de Circulação. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/203>. Acesso em: 14 fev. 2024.